

PNa265 Avaliação da terapia fotodinâmica associada à raspagem e alisamento radicular na expressão gênica

Reino DM*, Souza SLS, Novaes-Júnior AB, Garlet GP, Silva JS, Andrade PF
Cibmf e Periodontia - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - RIBEIRÃO PRETO.
E-mail: danilomr2005@yahoo.com.br

Muitos sítios periodontais não apresentam boa resposta ao tratamento periodontal convencional. A terapia fotodinâmica (PDT) é bactericida, podendo ser um auxiliar promissor. Este estudo avaliou o efeito da PDT adjunto à raspagem e alisamento radicular (RAR) na modulação da expressão gênica da metaloproteinase-8 (MMP-8), fator de crescimento transformador beta (TGF- β), fator de crescimento fibroblástico (bFGF) e colágeno I (Col I). Selecionou-se molares inferiores bilaterais com lesões de bifurcação grau III, indicados para exodontia em 15 pacientes com Periodontite Crônica. Os dentes foram aleatorizados em grupo teste (GT: RAR + PDT com fotossensibilizador azul de toluidina 10mg/ml e laser de diodo de comprimento de onda de 660nm) e grupo controle (GC: RAR). Após 45 dias do preparo inicial, realizou-se cirurgias de acesso no GT e GC. Após 21 dias, o tecido de granulação neoformado no interior das lesões de bifurcação foi coletado para análise da expressão gênica por Real-Time PCR e os dentes foram extraídos. Os resultados foram submetidos ao teste t de Student ($p \leq 0,05$). Não houve diferenças estatisticamente significantes entre o GT e GC para MMP-8 ($p=0,61$), TGF- β ($p=0,94$), bFGF ($p=0,34$) e Col I ($p=0,08$).

A PDT associada à RAR não demonstrou benefícios, quando comparada apenas à RAR, em relação à expressão dos genes estudados. (Apoio: FAPs - Fapesp - 2007/04916-9)

PNa266 Protocolo para a obtenção do Plasma Rico em Plaquetas derivado do aspirado de medula óssea. Estudo em ratos

Pola NM*, Messora MR, Bonfim SRM, Esper LA, Sbrana MC, Garcia VG, Bosco AF, Nagata MJH
Cirurgia e Clínica Integrada - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - ARAÇATUBA.
E-mail: nat_pola@hotmail.com

Engenharia de tecidos está consolidada na utilização de células, arcabouços biocompatíveis e fatores de crescimento. As células medulares (CM) estão em estado inativo e quiescente em seu microambiente, podendo ser estimuladas a diferenciar-se na presença de fatores de crescimento. O Plasma Rico em Plaquetas (PRP) tem sido utilizado como fonte de fatores de crescimento e arcabouço na regeneração óssea. Este estudo avaliou um protocolo para obtenção do PRP derivado do aspirado de medula óssea em ratos. Foram utilizados 9 ratos machos, pesando entre 450 e 500g. Foi coletado 1 ml do aspirado de medula óssea (AMO) por punção das cristas do osso ilíaco utilizando uma seringa contendo 0,1 ml de Citrato de Sódio a 10%. O aspirado foi submetido à dupla centrifugação seguindo o protocolo de Sonleitner et al. (2000). Foi realizada a contagem manual de plaquetas e CM das amostras de AMO e do PRP derivado do aspirado de medula óssea (PRP-AMO). Os dados obtidos foram submetidos à análise estatística (Teste t pareado, $p < 0,05$). A quantidade média de CM e plaquetas no PRP-AMO (1.412.333 \pm 698.203 e 940.833 \pm 122.302, respectivamente) foi significativamente maior que no AMO (618.444 \pm 254.744 e 395.277 \pm 50.442, respectivamente).

Pode-se concluir que o protocolo utilizado no presente estudo foi eficiente para concentrar células medulares e plaquetas. (Apoio: FAPESP - 2008/52602-6)

PNa267 Eficácia de um enxaguatório contendo dióxido de cloro na diminuição de compostos sulfurados voláteis em portadores de halitose

Calil CM*, Pannuti CM, Müller VM, Pustiglioni FE
Estomatologia - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - SÃO PAULO.
E-mail: carolcalil@bol.com.br

O uso de enxaguatórios como meio auxiliar no controle da halitose tem sido estudado. O dióxido de cloro (ClO₂) tem a habilidade de oxidar os aminoácidos precursores dos compostos sulfurados voláteis (CSV). Nosso objetivo foi investigar a eficácia do enxaguatório com 0,1% de ClO₂ na diminuição dos CSV antes e após o tratamento periodontal. Durante a primeira etapa, 32 homens, divididos em grupos teste e controle, realizaram o bochecho com ClO₂ por 14 dias. Antes e após esse período foram mensurados: níveis de CSV (OralChroma), índices de placa (IP) e gengival (IG). Na segunda etapa, os mesmos foram submetidos ao tratamento periodontal e logo após iniciaram o uso do enxaguatório, por 30 dias, para análise do efeito adicional do produto sob as variáveis. Os níveis de CSV foram significativamente menores no grupo teste (H2S: 130,27 \pm 128,06; CH3SH: 73,44 \pm 54,78; (CH3)2SH: 18,61 \pm 32,65 ppb) quando comparados ao placebo (H2S: 312,57 \pm 431,05; CH3SH: 131,78 \pm 176,19; (CH3)2SH: 22,14 \pm 26,46 ppb; $p < 0,05$). O IP também diminuiu em 20% no grupo teste, em comparação ao placebo (9%) ($p < 0,05$). Houve reduções significativas de IGs nos dois grupos ($p < 0,05$). Após o tratamento periodontal e uso dos enxaguatórios, as concentrações de H2S e CH3SH reduziram em ambos os grupos (teste: 93%; placebo: 82%; $p < 0,05$). O IP diminuiu significativamente também nos dois grupos ($p < 0,05$).

Os dados indicam que o uso do enxaguatório com ClO₂ promove reduções significativas de CSV e IP. Ainda, o tratamento não cirúrgico e remoção de saburra reduz os CSV, porém aliado ao uso desse enxaguatório, os efeitos são potencializados (Apoio: CNPq - 151244/2007-3)

PNa268 Eficácia da raspagem associada ao Laser de Nd:YAG no tratamento de lesões de furca grau II

Andrade AKP*, Pannuti CM, Cai S, Zezell DM, Demicheli G
Semiologia - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - SÃO PAULO.
E-mail: akpandrade@yahoo.com

Avaliar as alterações clínicas e no número de bactérias obtidas com o uso do laser de Nd:YAG associado à raspagem em furcas grau II. Num modelo de boca dividida, randomizado, duplo-cego 62 furcas foram selecionadas de 31 pacientes com periodontite crônica. O grupo Controle(C) recebeu 2 sessões de raspagem com intervalo semanal. O grupo Teste(T) recebeu o mesmo tratamento seguido da aplicação do laser de Nd:YAG (100mJ/pulso; 15Hz; 1.5W; 60seg; 141,5J/cm²). Os parâmetros clínicos foram avaliados antes, 1, 3, e 6 meses depois do tratamento e os microbiológicos foram coletados antes, imediatamente após, 1, 3 e 6 meses depois do tratamento. Houve redução significativa das UFCs de Bactérias Totais (BT), sendo esta maior no grupo T imediatamente após o tratamento. Após 1 e 3 meses, houve um aumento, sem alcançar os níveis iniciais para ambos os grupos. Aos 6 meses houve um novo aumento das UFCs de BT alcançando níveis próximos dos iniciais no grupo T, enquanto o grupo C manteve-se semelhante aos 3 meses. As UFCs de bactérias pigmentadas de preto e a porcentagem das bactérias estudadas, se comportaram de forma semelhante nos 2 grupos, tendo uma redução após o tratamento, e um retorno à níveis próximos dos iniciais após 6 meses. Foi observado uma redução dos parâmetros clínicos ao longo do experimento sem diferença entre os grupos, com exceção da retração gengival que apresentou um aumento para ambos grupos.

O laser de Nd:YAG associado à raspagem promoveu redução bacteriana nas furcas grau II imediatamente após o tratamento, porém essa redução não foi observada nos demais tempos experimentais e que ambos os grupos promoveram melhoras clínicas (Apoio: FAPESP - 2005/56384-5)

PNa269 Eficácia clínica e microbiana de um dentifício contendo própolis. Estudo in vivo e in vitro

Dezem TU*, Zuza EP, Avi ALRO, Toledo BEC, Theodoro LH, Rossa-Junior C, Pires JR
FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE BARRETOS.
E-mail: thaisdezem@yahoo.com.br

Diversas pesquisas vêm tentando desenvolver dentifícios capazes de compensar deficiências no controle mecânico da placa bacteriana. Assim, o presente estudo teve o objetivo de verificar eficácia clínica e microbiana de um dentifício contendo própolis em comparação com um dentifício fluoretado. Na análise in vivo foram avaliadas presença de placa visível e sangramento marginal em um modelo de gengivite experimental. Os testes microbiológicos consistiram em verificar a inibição do crescimento microbiano utilizando diferentes diluições dos dentifícios. Os resultados dos testes in vivo, realizados ao final do período de gengivite experimental, mostraram que o uso do dentifício teste contendo própolis não resultaram em melhoria significativa nos níveis de placa visível de sítios proximais (29,72% no dentifício teste e 23,90% no dentifício controle) e inflamação marginal, em termos de sítios proximais com sangramento marginal (25,93% no dentifício controle e 24,60% no dentifício teste). Na análise in vitro verificou-se que na diluição 1:20 os dois dentifícios apresentaram desempenho semelhante: ambos provocaram inibição do crescimento de 3 cepas microbianas.

Portanto, a atividade in vivo e in vitro do dentifício à base de própolis foi semelhante à do dentifício convencional utilizado no estudo, não oferecendo benefício adicional no controle de placa e gengivite.